



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
LEDOC

SAIONARA BEZERRA SOARES

**PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS DO ASSENTAMENTO SALGADO,
UPANEMA/RN: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS**

MOSSORÓ

2024

SAIONARA BEZERRA SOARES

**PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS DO ASSENTAMENTO SALGADO,
UPANEMA/RN: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Késia Kelly Vieira de Castro.

MOSSORÓ

2024

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

S676p Soares, Saionara Bezerra.
Permanência escolar de jovens do Assentamento
Salgado, Upanema/RN: um estudo sobre os desafios
/ Saionara Bezerra Soares. - 2024.
54 f. : il.

Orientadora: Késia Kelly Vieira de Castro.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2024.

1. Educação do Campo. 2. Evasão Escolar. 3.
Upanema. I. Castro, Késia Kelly Vieira de,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI- UFRSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos estudantes dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

SAIONARA BEZERRA SOARES

**PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS DO ASSENTAMENTO SALGADO,
UPANEMA/RN: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 22 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KESIA KELLY VIEIRA DE CASTRO**
Data: 03/11/2024 10:24:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Késia Kelly Vieira de Castro (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS**
Data: 03/11/2024 15:15:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **MICAELA FERREIRA DOS SANTOS SILVA**
Data: 04/11/2024 10:00:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Micaela Ferreira dos Santos Silva (SEEC/ RN)
Membro Examinador

A Deus, por ser minha fortaleza e meu guia.
A minha família que foi meu porto seguro,
em todos os momentos dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu forças para chegar até aqui. Quando eu já não tinha mais esperanças, Ele esteve sempre ao meu lado, protegendo e guiando-me pelos caminhos certos.

Agradeço, em especial, à minha amada mãe, Antonia Elizete, minha maior inspiração e apoiadora, e ao meu pai, Manoel Marcos, exemplo de coragem e humildade.

Agradeço, especialmente, ao meu marido, Erivan Faustino, meu companheiro de vida, que me motivou todos os dias a continuar.

Agradeço à minha irmã, Simara Bezerra, por todo o apoio e força que sempre me deu.

Ao restante da minha família, não mencionarei nomes, pois são muitos, mas agradeço por estarem sempre ao meu lado, ouvindo-me e me apoiando.

Agradeço à minha amiga e comadre, Andréa Fagundes, por sempre me ouvir e apoiar nos momentos em que pensei que não conseguiria.

Agradeço às minhas colegas de sala, Clarice Souza, Hosana Bertino, Jessica e Patrícia. Sou grata pelas trocas de experiências e pelos desafios que me permitiram crescer como pessoa e educadora durante minha formação.

Agradeço à minha orientadora, Késia Kelly Vieira de Castro, pela paciência, dedicação, incentivo e contribuição na construção deste trabalho. Suas palavras de apoio, sempre dizendo que tudo daria certo, me acalmavam. Você é um exemplo de profissional. Minha gratidão por tudo.

Agradeço à Banca Examinadora, em nome do professor Emerson Augusto de Medeiros e da professora Micaela Ferreira dos Santos Silva, por terem aceitado contribuir significativamente com a leitura e correção deste trabalho.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire.

RESUMO

Este estudo aborda a permanência escolar de jovens do Assentamento Salgado, Upanema/RN: um estudo sobre os desafios. A pesquisa tem como problema investigativo a seguinte questão: por que há tanta desistência entre os jovens do Assentamento Salgado durante a educação básica? O objetivo geral consiste em "analisar os principais desafios apontados pelos jovens residentes no Assentamento Salgado que levam ao abandono da educação básica". Os objetivos específicos são: a) elaborar um perfil sociodemográfico dos jovens do Assentamento Salgado que abandonaram a escola; b) investigar os fatores intraescolares e extraescolares associados à desistência dos jovens do Assentamento Salgado; e c) compreender de que modo as exigências econômicas e sociais influenciam a evasão escolar dos jovens do ensino básico do Assentamento Salgado. Em termos metodológicos, o estudo utilizou uma abordagem qualitativa, apoiando-se na pesquisa de campo como método investigativo. Para a produção dos dados, foram aplicados questionários com perguntas mistas, aos 16 sujeitos que abandonaram a escola. Também foi realizada uma entrevista com a gestora da escola, através de uma entrevista composta por 6 perguntas abertas. O estudo fundamentou-se, principalmente, nas obras de Caldart (2002), Molina e Sá (2012), Rodrigues e Bonfim (2017), Silva (2022) e Queiroz (2006). Sob essa ótica, ressalta-se que os principais fatores que contribuíram para a desistência dos sujeitos foram a falta de motivação e desmotivação, a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, além das questões financeiras que impactaram sua educação. Observamos que a evasão escolar está presente em diversas regiões do Brasil. Para combatê-la, é fundamental que os órgãos públicos invistam em políticas que incentivem a permanência dos jovens na educação básica.

Palavras-chave: Educação do Campo. Evasão Escolar. Upanema.

ABSTRACT

This study addresses the school retention of young people from the Salgado Settlement, Upanema/RN: a study on the challenges. The research investigates the following question: why is there such a high dropout rate among young people in the Salgado Settlement during basic education? The general objective is to "analyze the main challenges identified by young residents of the Salgado Settlement that lead to dropping out of basic education." The specific objectives are: a) to develop a sociodemographic profile of young people from the Salgado Settlement who have left school; b) to investigate the in-school and out-of-school factors associated with dropout among young people in the Salgado Settlement; and c) to understand how economic and social demands influence school dropout among young people in basic education at the Salgado Settlement. Methodologically, the study used a qualitative approach, relying on field research as an investigative method. To gather data, mixed-question questionnaires were applied to 16 individuals who dropped out of school. An interview was also conducted with the school administrator, consisting of 6 open-ended questions. The study is primarily based on the works of Caldart (2002), Molina and Sá (2012), Rodrigues and Bonfim (2017), Silva (2022), and Queiroz (2006). From this perspective, it is emphasized that the main factors contributing to the dropout were lack of motivation, difficulty balancing work and studies, and financial issues impacting their education. We observed that school dropout is present in various regions of Brazil. To address it, it is essential for public authorities to invest in policies that encourage young people to stay in basic education.

Keywords: Rural Education. School Dropout. Upanema.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos estudantes evadidos da escola.....	27
Gráfico 2 - Faixa Etária dos estudantes evadidos da escola	28
Gráfico 3 - Escolaridade dos estudantes evadidos	29
Gráfico 4 - Quantidade de reprovação por parte dos pesquisados	29
Gráfico 5 - Situação socioeconômica dos sujeitos pesquisados.....	30
Gráfico 6 - Idade que os sujeitos evadidos começaram a trabalhar.....	31
Gráfico 7 - Vínculo empregatício dos sujeitos pesquisados	33
Gráfico 8 - Fatores que contribuíram para a desistência dos sujeitos evadidos	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional
RN	Rio Grande do Norte
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A educação do campo	14
2.2	Evasão geral	16
2.3	Evasão escolar no campo	18
2.3.1	Causas da Evasão Escolar	20
2.3.2	Consequências da Evasão Escolar	22
2.3.2.1	Possíveis Soluções à Evasão Escolar	23
3	MATERIAIS E MÉTODOS	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1	Análise dos resultados do questionário aplicado aos estudantes evadidos..	27
4.2	Entrevista com a gestora da escola	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50
	APÊNDICE B- ENTREVISTA COM A ATUAL GESTORA DA ESCOLA.....	52
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53

1 INTRODUÇÃO

A ideia do presente trabalho foi elaborada durante a disciplina Seminário Integrador III, no decorrer do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFERSA. O professor solicitou que refletíssemos sobre um tema para o projeto de pesquisa, com a possibilidade de utilização no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A partir de observações, surgiu o interesse em investigar as causas da evasão escolar na comunidade em que resido, o Projeto de Assentamento Salgado, no município de Upanema/RN. Assim, este estudo busca compreender os fatores que motivam a desistência dos jovens do Assentamento Salgado durante a educação básica. A pesquisa foi dividida em algumas partes, sendo que todas são de total importância, por serem consideradas um conjunto indissociável. Isso porque em cada tópico há um complemento significativo, o qual dispõe informações que contribui essencialmente para total realização e finalização da pesquisa.

Inicia-se os tópicos tratando do referencial teórico, sendo um embasamento, retirados de materiais bibliográficos, para fundamentar as discussões referentes a temática abordada. Nessa parte pôde-se utilizar ideias de vários autores, os quais abordam sobre a educação do campo, a evasão escolar no campo, consequências, causas e possíveis soluções para a evasão escolar.

O segundo tópico desse trabalho, trata dos métodos utilizados para efetivação da pesquisa, através da aplicação de questionários e entrevistas com os sujeitos envolvidos. No primeiro momento foi feito uma entrevista com a gestora da escola, e em seguida entrei em contato com os jovens que tinham desistido, e consegui aplicar o questionário com eles, para compreensão da situação em destaque.

No terceiro tópico, são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários e da entrevista realizada. Para melhor explanação e compreensão dos resultados, fez-se uso de gráficos, conduzidos com percentuais.

O trabalho também destaca a importância que é estudar, como também vem mostrar que a educação pode mudar a vida do ser humano, por essa razão surge a intenção de desenvolver a pesquisa, na expectativa de construir múltiplas aprendizagens.

A partir disso, o presente trabalho tem como principal objetivo, investigar e compreender os principais desafios apontados pelos jovens residentes no assentamento Salgado, Upanema/ RN, no tocante ao abandono escolar na educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordaremos a pesquisa bibliográfica realizada sobre a evasão escolar com contexto da educação do campo, causas da evasão, consequências e as possíveis soluções para minimizar essa problemática.

2.1 A educação do Campo

Para Santos (2017), durante séculos, a formação das classes populares rurais esteve associada a modelos de educação urbana “importados”. Os valores presentes no meio rural são ignorados, subordinados e inferiores em relação aos espaços urbanos, sendo esse espaço estigmatizado pela sociedade brasileira, gerando preconceitos e estereótipos que se multiplicam a cada dia.

Como podemos perceber, durante muito tempo a educação do campo era algo importado e sem adequações, ou seja, o ensino praticado nas escolas da zona urbana era o mesmo sugerido as escolas do campo, sem o mínimo de reformulação e adequação a realidade local.

Uma conquista recente, de acordo com a história da educação do campo, no contexto da luta por políticas públicas, foi a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001). Segundo Caldart (2004), elas permitem a entrada de maneira legal e fundamentada da educação do campo na agenda de políticas e documentos oficiais voltados à população brasileira.

A educação do campo deve dispor de um programa didático que valorize a identidade dos sujeitos do campo, buscando formar os estudantes para serem seres humanos críticos e que façam parte da história dos povos do campo. A educação deve ser vista não apenas como uma modalidade de ensino, mas também como uma política pública, que garanta os povos camponeses uma educação de qualidade.

Molina e Sá (2012) relatam que a concepção da escola do campo nasce e se desenvolve no bojo da movimentação da educação do campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Os povos do campo têm o direito de ter escolas que acreditem em suas

raízes e incentivem a continuar lutando para conquistar seus espaços enquanto trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Arroyo (1999, p13), relata:

Que a escola, a educação básica tem de se propor tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo como sujeitos de direitos. Como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, que está participando de um projeto social, por isso que a escola tem que levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo.

Segundo as autoras Rodrigues e Bonfim (2017), é direito dos sujeitos do campo ter acesso a uma educação que seja igualitária e que venha ser transformadora na vida deles, dando a oportunidade e condições para permanecer na escola.

Dessa forma, quando se fala em educação do campo, é justamente no sentido de dar a essa parcela da população os mesmos direitos educacionais que os sujeitos do meio urbano possuem, tendo a mesma qualidade educacional, ou seja, no mesmo patamar de igualdade, nem mais e nem menos, simplesmente com as mesmas garantias e direitos (Rodrigues e Bonfim, 2017, p. 1378).

É importante estudar as leis que visam regulamentar a educação do campo, pois elas possibilitam o resgate cultural, permitindo também que a população permaneça em seus locais de origem, sem precisar se deslocar do rural para o urbano. A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) foi um grande passo em relação a educação do campo. Assim, como estabelece O artigo 28 da LDB/96:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

No artigo acima, podemos perceber grandes avanços políticos, educacionais e culturais referentes a educação no campo, com destaque na necessidade do Estado cumprir com determinados deveres, tais como: educação básica para todos, conteúdos e metodologias

referente a realidade dos estudantes e organização do calendário curricular nas escolas do campo.

A educação do campo é aquela que acontece na comunidade dos povos do campo, sem precisar que as pessoas saiam do seu local de origem para ter direito de frequentar a escola. Essa educação é voltada para as experiências das pessoas do campo, para suas crenças, suas culturas, e para que aprendam a trabalhar conjuntamente, levando suas vivências para sala de aula, partilhando com os demais para crescer em equipe e serem pessoas melhores.

Caldart (2002) diz que:

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Vale salientar que os sujeitos do campo são aquelas pessoas que passam por dificuldades diariamente em diferentes âmbitos da vida, assim como todos passam, mas não se curvam diante de qualquer tribulação, pois na verdade são sujeitos de resistência, de luta e de esperança.

2.2 Evasão Geral

De acordo com Lino et al. (2020), a evasão é um fenômeno persistente na história da educação brasileira, discutido por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado.

Um fator importante e que pode estar relacionado à desmotivação dos estudantes, é com relação à taxa de reprovação, que ainda é elevada. Muitos estudantes que não obtêm aprovação, acabam desistindo de tentar no ano seguinte. De acordo com Cocco e Sudbrack (2016), “Vários intervenientes e práticas que, ao invés de incluírem o estudante, acabam por excluí-lo da escola. Estes elementos podem estar ligados à própria escola, à família, à sociedade, ao próprio estudante, entre outros”.

Conforme os autores destacam acima, não é somente as práticas escolares que muitas vezes promovem o distanciamento dos estudantes e os excluem, mas também a própria

família e a sociedade, quando tenta impor algo ao estudante e ele não se identifica, causando assim a evasão. Ainda segundo Cocco e Sudbrack (2016, p. 13):

Ao se tratar do assunto evasão, entende-se que uma gestão escolar necessita, em primeiro lugar, conhecer os seus estudantes, a partir de um diagnóstico que precisa ser realizado no momento da matrícula. Além disso, a gestão escolar tem que propiciar espaços de participação, de troca de ideias e de sugestões entre toda a comunidade escolar; precisa incentivar a participação de todos nos processos de tomada de decisões; acompanhar o processo pedagógico dos professores; abrir espaços para a discussão (re)elaboração e vivência do projeto político pedagógico; juntamente com os professores, estabelecer prioridades para os planos de ensino; acompanhar o desempenho dos estudantes e estar em contato com as famílias, tomando conhecimento sobre suas vivências, auxiliando-os nas suas necessidades.

Nesse sentido, seria importante que a gestão da escola, desenvolva instrumentos que visem conhecer o perfil sociodemográfico de seus estudantes, como estratégia de acompanhamento prévio de possibilidades que possam ser motivos de futuras evasões, incluindo nessas análises toda a estrutura social, cultural e familiar que o envolve. Branco, Adriano, Branco e Iwasse (2020), elencam diversos fatores sociais que levam os jovens a evasão escolar:

A evasão escolar está relacionada ao ingresso do estudante na criminalidade, ao convívio familiar conflituoso, à má qualidade do ensino, à necessidade de o educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros fatores. Assim, a evasão escolar é um problema que transpõe a sala de aula e tem diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica, tais como: necessidade de trabalhar, violência no ambiente escolar, faltas de professor, falta de material didático e formação inadequada oferecida pela escola aos estudantes.

Esse problema tem gerado preocupação em diversos países e em algumas partes do Brasil, inclusive na região nordeste, por ser uma região que se concentra a maior desigualdade social do país. Segundo o censo do IBGE (2019), a renda é um dos fatores que determinam os percentuais de abandono e atraso escolar dos jovens de 15 a 17 anos. Na evasão escolar, 11,8% dos jovens mais pobres tinham abandonado a escola sem concluir o ensino médio em 2018. Esse percentual é oito vezes maior que o dos jovens mais ricos (1,4%). No país, cerca de 737 mil pessoas nessa faixa de idade, estavam nessa situação.

Segundo Silva e Braga (2016), uma das consequências principais do elevado índice de evasão escolar no Brasil, está relacionado à necessidade de os jovens trabalharem para

ajudar na renda familiar. De acordo com os relatos dos autores, a evasão escolar é um fenômeno firme na memória da educação, pois são diversos os fatores que levam os jovens a desistirem da escola, desde problemas familiares, como também a própria sociedade que o exclui, fazendo com que percam a vontade de continuar sua vida estudantil.

2.3 Evasão Escolar no Campo

A descontextualização dos conteúdos de acordo com a realidade dos estudantes é um dos fatores que desestimula e leva ao distanciamento dos estudantes da escola, como vem destacar os autores Abreu, Oliveira e Silva (2016, p. 78):

Para tanto, o planejamento curricular da zona rural precisa ser contextualizado, levando em conta que a realidade do campo é totalmente diferenciada em relação à realidade da zona urbana, por isso as adequações à especificidade do campo são necessárias para que haja um melhor aproveitamento escolar por parte dos educandos.

Seja no meio rural ou em escolas urbanas de poucos recursos diversos motivos favorecem uma elevada taxa de evasão escolar, tais como: baixos recursos econômicos, necessidade de ajudar os pais em atividades domésticas ou do campo, trabalhar para ajudar ou sustentar a família, ou por não apresentarem bom desempenho na escola (Abreu; Oliveira; Silva, 2016, p.82).

Um ponto que merece destaque em relação as causas da evasão escolar no campo, é a falta de transporte escolar para os estudantes que residem no campo, resultando assim em possíveis evasões. Flor (2015), aponta outro problema para a evasão: a qualidade do transporte escolar oferecido aos estudantes do campo, pois muitas vezes estão em péssimo estado de conservação. O transporte escolar público e de qualidade é dever do Estado e direito dos alunos da educação básica pública, como previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Diante das falas dos autores, podemos perceber que a evasão escolar é derivada de diversos fatores sociais, culturais e econômicos. Enquanto o poder público não investir na educação para favorecer a permanência dos estudantes na escola, a evasão continuará sendo algo preocupante. Todavia, conforme aponta Silva (2022), a distância geográfica até a escola e a qualidade do ensino e serviços prestados por ela, são outros fatores que promovem a evasão.

A educação básica na zona rural ainda é um tanto precária, pois em algumas localidades só é ofertado o ensino fundamental anos iniciais, gerando assim dificuldades de

locomoção, costumes e mudanças de hábitos, pois o estudante precisa de deslocar até a cidade para continuar na escola. Abreu, Oliveira e Silva (2016, p. 82) evidenciam esta questão quando afirma que:

Portanto faz se necessário salientar que na zona rural o problema ainda se torna mais grave quando comparado à zona urbana, pois naquela geralmente só é ofertado o ensino de 1^a. a 4^a. série. Os estudantes concluintes precisam se deslocar até a sede do município para dar prosseguimento aos estudos. Isso significa uma mudança de hábitos, costumes e choques culturais, sem falar na discriminação que, infelizmente, ainda existe, do povo da zona urbana em relação à zona rural. Esses e outros entraves também contribuem para que os estudantes desistam dos estudos.

Um fator bastante presente na vida dos estudantes camponeses é a não identificação com os conteúdos trazidos das escolas urbanas, o que pode gerar desestímulo por ser distante da realidade em que vivem no campo. De acordo com Felipe e Arlindo (2016, p. 236):

Entendemos que, desde o início da vida escolar a criança vem sofrendo fortes influências da vida urbana, pois todo o conteúdo escolar é voltado para um modo de vida diferente do campo. Assim, observamos que muitas escolas reproduz o modo de vida urbano, levando o jovem a não se identificar com o meio em que está inserido.

Durante muito tempo, o campo foi relatado como um lugar de atraso, improdutivo, seco e os camponeses vistos como sujeitos sem educação, caipira, pobre, inferiores às outras pessoas, apelidadas por inúmeros estereótipos, inviabilizando o verdadeiro valor do homem e mulher do campo. Esses discursos constituem um erro histórico influenciado pelos pensamentos da época que formaram uma visão distorcida dos sujeitos do campo. Muitos jovens ainda alcançaram essa versão distorcida do campo, e alguns acabam acreditando que o campo realmente não tem o que oferecer, assim, acabam indo morar na cidade. Atualmente, com o acesso a tecnologias e outras formas de conhecimento, esse pensamento vem mudando e os jovens já veem o campo como um local de produtividade.

Para Felipe e Arlindo (2016), permitir que os jovens compreendam onde vivem através de uma educação que incentive a vida no campo e o seu potencial pode proporcionar um futuro com múltiplas perspectivas. Contudo, os jovens só podem compreender isto através de uma educação libertadora e centrada na realidade. Desta forma, os jovens verão que o campo é um lugar onde podem viver com dignidade e qualidade. O campo não é mais um lugar romantizado como atrasado.

Vemos que os povos do campo enfrentam diversas barreiras para permanecer na escola, mesmo, onde os direitos não são garantidos, porém é responsabilidade do Estado proporcionar o acesso ao ensino de qualidade, garantindo que jovens camponeses permaneçam em seus locais de origem.

2.3.1 Causas da Evasão Escolar

Segundo Ceratti (2008, p.03), convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim também, como seus efeitos na produtividade da escola.

Nesse sentido, destaca-se que a evasão escolar é um problema real e com implicações concretas na vida econômica, social, política e familiar de uma nação. No contexto atual de desenvolvimento tecnológico, isso toma maior proporção, tendo em vista a necessidade de conhecimento e capacitação para ocupar espaços de trabalho digno.

Quanto à escola, esta pode ser responsável pela evasão escolar dos estudantes tanto pela figura do Professor - na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos- como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família (QUEIROZ, 2006, p.8).

Segundo Queiroz (2006), o uso de drogas e a má influência de grupos de amigos são fatores extremamente preocupantes, pois podem gerar diversos problemas, tanto para a vida escolar quanto no meio familiar.

Na educação do campo, o fechamento das escolas é um problema que favorece a evasão. Segundo Veiga et al. (2022) a política de fechamento de escolas é uma realidade sofredora das comunidades do campo que perpassam interesses capitalistas e, a médio e longo prazo refletem negativamente sobre a vida, o trabalho e o futuro dos sujeitos do campo. Os pais ao verem seus filhos enfrentarem certas dificuldades de acesso, muitas famílias os tiram da escola, pois tinham a escola perto de suas casas e agora passam horas na estrada, na poeira, tendendo ao desânimo e conseqüentemente ao abandono no processo de formação.

Outra possível causa é apontada por Delboni, Freitas e Daltro (2018, p.15):

A infraestrutura das escolas multisseriadas é, em sua maioria, precária e os professores que atuam nas mesmas não têm formação necessária

para trabalhar com anos diferenciados em uma mesma sala. Em alguns casos o mesmo professor tem que se ausentar da sala de aula para fazer a merenda escolar e higienizar a escola.

Existe também o fator desmotivador no quesito aulas, pois muitos estudantes já vão à escola desestimulados e ao chegar lá se deparam com uma aula tradicional e sem uso de recursos didáticos atrativos e literalmente descontextualizadas de suas realidades.

Outro fator relevante que afeta as escolas do campo é a falta de professores atuando na área, além da ausência de formação adequada. Araújo e Castro (2017) relatam que dificuldades muitas vezes são agravadas quando o professor ministra disciplinas muito distantes dos conhecimentos que adquiriu em seus cursos de graduação. Com base nessa ideia, pode-se dizer que esse fator contribui para a ineficácia do trabalho realizado pelos professores em sala de aula.

Além dos fatores já listados, as escolas do campo enfrentam outras dificuldades, onde acaba espelhando uma desmotivação nos estudantes, pois nem sempre elas conseguem oferecer o mínimo necessário a permanência deles. A comunidade escolar luta por uma série de desafios, como vem relatar Silva e Santos, (2023, p.02):

As escolas rurais podem enfrentar uma falta de recursos educacionais adequados, incluindo livros didáticos, material escolar e instalações precárias. Isso pode prejudicar a qualidade da educação e desmotivar os estudantes. Questões de saúde, como doenças frequentes, falta de acesso a cuidados médicos adequados e nutricionais específicos, podem levar ao abandono escolar, pois os estudantes podem ficar doentes com frequência e perder aulas.

Segundo as autoras citadas acima, a comunidade escolar luta por uma série de desafios, entre eles, a ausência de materiais didáticos, laboratórios e acesso à internet. O livro didático e o quadro não são suficientes para a demanda de formação de cidadãos críticos. Outro ponto em destaque, é que muitos estudantes vão à escola sem uma alimentação adequada, esperando assim pela “merenda”, que muitas vezes não é oferecida ou é de péssima qualidade, que acaba contribuindo para o fracasso escolar. Há também a situação de meninas que foram mães na adolescência e não tem com quem deixar os filhos, induzindo assim a não permanência delas no ambiente escolar.

De acordo com Cabral (2017), as salas de aula superlotadas, excesso de conteúdo não atrativos, falta de tempo para atividades, professores sem formação adequada e pais pouco envolvidos na vida escolar dos filhos são outros problemas enfrentados pelas escolas.

A escola é um lugar para formar um cidadão atuante na sociedade, pois a educação não é necessária apenas para direcionar ao mercado de trabalho. Ainda assim, podemos ressaltar que a educação sofre uma grande desvalorização. Para Ceratti (2008, p.19):

Têm muitas implicações no sistema educacional brasileiro com a desvalorização da educação”, “falta de conhecimentos e idealismo dos educadores”, “influências negativas da sociedade, sentidas na escola, com a perda de valores, daqueles praticados por ela”, “a dificuldade de aprendizagem dos estudantes” e “a evasão escolar causada por fatores sociais e familiares que os distanciam da escola.

De acordo com Ferreira (2014, p.02), diversas são as causas da evasão escolar ou infrequência do estudante. Escola não atrativa, autoritária, professores despreparados, estudante desinteressado e desmotivado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, pais/responsáveis não exercendo do pátrio poder, incompatibilidade de horário do trabalho e escola, agressão entre os estudantes, violência em relação a gangues etc.

As causas da evasão escolar são diversas, como podemos ver acima, inclui fatores sociais, individuais, escolares e familiares. O problema da evasão carece de atenção por parte do governo, escola e família, pois todo ser humano necessita ser alfabetizado, mesmo diante das dificuldades enfrentadas.

2.3.2 Consequências da Evasão Escolar

A evasão escolar traz grandes e graves consequências para o futuro daquele que por algum motivo desistiu da vida escolar, dificultando assim suas relações pessoais e profissionais. Entrar no mercado de trabalho chega a se tornar mais difícil para aqueles que não concluíram a educação básica, levando assim a empregos informais e de baixa remuneração. Os autores Santos, Rocha e Alves (2021, p.2), relatam que:

Um indivíduo com baixa escolaridade pode comprometer o discernimento de direitos e deveres, assim com dificultar a compreensão aspectos sociais. No âmbito profissional, as pessoas que não demandam de formação adequada tendem a ter maior dificuldade em se candidatar ou exercer cargos que necessitam conhecimentos específicos.

Segundo as autoras Ferreira e Oliveira (2020); Barros (2017); Silva e Santos (2023) a evasão escolar gera consequências como a marginalização dos indivíduos, ou seja, pode-se perceber que as consequências da evasão escolar são desastrosas na vida deles. Os maiores impactos são na qualidade de vida, na saúde, no número de filhos e até na probabilidade de os

filhos se manterem na escola, ou seja, as consequências da evasão escolar podem variar amplamente, afetando não apenas a educação, mas também o futuro emprego, a saúde e a qualidade de vida.

Conforme a autora Lino et al. (2020), as condições econômicas e sociais mais precárias dos jovens aumentam o risco de evasão escolar, o que pode levar a consequências graves como envolvimento com a criminalidade, uso de álcool e drogas, o que aumenta a incidência de violência, doenças e até mesmo problemas psicológicos.

2.3.2.1 Possíveis Soluções a Evasão Escolar

De acordo com os autores Delboni, de Freitas e Daltro (2018, p.17), algumas possíveis soluções que ajudariam a minimizar a evasão escolar são: Elaboração e cumprimento de políticas públicas voltadas para o campo onde os materiais didáticos são adequados a realidade, propiciando a contextualização cotidiana e o resgate dos conceitos da cultura local para que se possa constituir o sujeito crítico e atuante em seu meio.

Diante do cenário em que se encontra nosso país e o desenvolvimento social, torna-se urgente uma educação voltada para o campo, que valorize a identidade do homem do campo atendendo as suas necessidades, para evitar exclusão e êxodo rural (DELBONI, DE FREITAS e DALTRO, 2018, p.17). Com base nos autores acima, o campo necessita urgentemente de uma educação que seja voltada para a realidade deles, professores que conheçam sua vivência, para assim dar continuidade e atender as demandas.

Para que diminua o número de evasão nas escolas, é necessária uma educação de qualidade, e que seja investido recursos financeiros e projetos pedagógicos que venham a estimular e influenciar o estudante a permanecer na escola. Sendo assim, são possíveis soluções que podem minimizar a evasão, conforme o autor Porfirio (2018, p.4-5):

Para que se possa haver uma educação de qualidade é essencial que haja uma política que de fato seja a favor e tenha o compromisso com a educação e com a sociedade. São necessários investimentos, recursos financeiros e pedagógicos, professores especializados e transporte público de qualidade, que garantam a frequência dos estudantes, junto a estradas em boas condições para possibilitar o deslocamento dos educandos até a escola.

Cabe ao poder público o dever de construir e implantar projetos nas escolas do campo, como forma de minimizar a evasão escolar. Ainda segundo Ferreira e Oliveira (2020, p.45):

Com o objetivo de acabar com problemas da educação o governo vem aplicando projetos para melhorias nos processos de organização gestão da educação com melhorias na infraestrutura e em projetos que unam a comunidade à escola. Garantindo à inclusão na educação as escolas passam a ter qualidade, pois se tornam uma instituição onde todos têm acesso à cultura e ao desenvolvimento tecnológico, o maior desafio desse modelo de escola inclusiva é garantir que todos os estudantes aprendam.

Em relação a função do professor, não é só de dinamicidade, responsabilidade e criatividade depende a permanência dos estudantes na escola, depende também, e muitas vezes, única e exclusivamente, da vontade em prosseguir e a busca por conhecimento e aprendizagem e pela vontade em ter uma melhor qualidade de vida no futuro (CABRAL, 2017).

A educação é algo importante, pois é por meio dela que o indivíduo consegue melhorar a qualidade de vida dele e da sua família. A permanência na escola ajuda na construção de conhecimentos que modificam sua realidade e a percepção de mundo, tornando-o um sujeito capaz de atuar em tomadas de decisões e soluções para problemas na sociedade. Mesmo diante disso, é fundamental a existência de políticas públicas e incentivos que sejam a favor de uma educação de qualidade e ofereça os recursos necessários para coibir a evasão escolar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, apresentamos as etapas para a construção da pesquisa a qual foi realizada no Assentamento Salgado, Upanema/ RN.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa responde a questões particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde ao entendimento de espaços mais profundos das relações e seus processos. Tendo essa visão, classifica-se essa pesquisa como abordagem qualitativa, visto que para aprimorar os estudos foi necessário a utilização de referenciais teóricos, para fundamentar ainda mais a pesquisa.

Para o desenvolvimento do estudo utilizamos de pesquisa bibliográfica com alguns autores como: Caldart (2002), Ceratti (2008), Silva e Santos (2023), Arroyo (1999), Queiroz (2006), por meio de livros, artigos científicos, TCCs, utilizando desses dados já existentes para fundamentar o trabalho na concepção de entender os possíveis motivos que levam os jovens do Assentamento Salgado a se evadirem da escola.

Para Gil (2008, p.50) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica apresenta um leque de possibilidades, proporcionando aos pesquisadores a abrangência mais ampla que desejam compreender.

Realizamos ainda uma pesquisa de campo a partir de um questionário estruturado, (APÊNDICE A), contendo 12 perguntas mistas, que foi aplicado aos jovens evadidos do Assentamento Salgado. Segundo Rampazzo (2009, p. 116), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Também foi realizada uma entrevista (APÊNDICE B) com a gestora da escola da comunidade vizinha, que recebia os estudantes do PA Salgado, composta por 6 perguntas abertas.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.186) “pesquisa de campo é aquela utilizada como o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o

qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

No início de cada aplicação do questionário foi esclarecido qual seria o objetivo para a realização deste estudo, explicando o tema do trabalho de conclusão de curso. O questionário (APÊNDICE A) foi aplicado a 16 participantes (jovens que abandonaram a Escola), no intuito de coletar dados sobre o que motivou eles a não concluir a educação básica. A aplicação dos questionários foi realizada na residência de cada sujeito, durante um período de três dias, enquanto a entrevista, foi realizada na escola onde os jovens estudaram, com a atual gestora. Como ela não autorizou a gravação das respostas, ela foi respondendo vagarosamente, para que as respostas fossem anotadas por meio da entrevistadora.

No tópico de resultados e discussão, os sujeitos que fizeram parte da pesquisa serão chamados de S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15 e S16.

Antes da aplicação dos questionários e entrevista, o participante assinava o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido), (ANEXO A) para garantir a participação voluntária deles na pesquisa.

Com os dados coletados, procedeu-se à etapa de tabulação, seguida da discussão dos resultados, em consonância com os autores utilizados no referencial teórico, o que permitiu o aprofundamento do estudo.

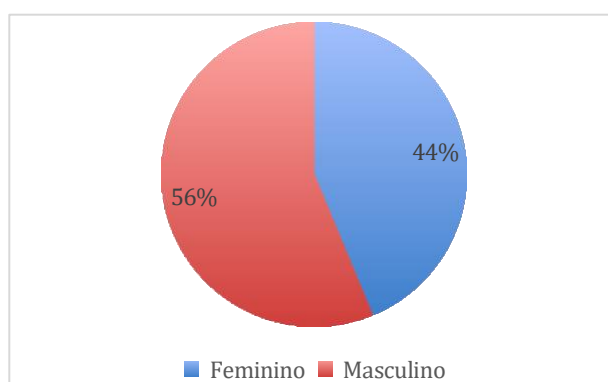
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise construída com base nos dados obtidos pelos questionários aplicados com estudantes evadidos da Escola no Assentamento Salgado, Upanema/ RN e entrevista com a gestora da instituição, sendo que também levado em consideração o referencial teórico para confrontar esses resultados com a literatura.

4.1 Análise dos resultados do questionário aplicado aos estudantes evadidos

Elenca-se que o primeiro questionamento feito aos participantes, tratava-se do gênero deles. O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 1- Gênero dos estudantes evadidos da escola



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Com relação a questão de gênero, parte dos envolvidos na pesquisa são do gênero masculino. Conceituando o que entendemos por gênero, buscamos o conceito de Scott:

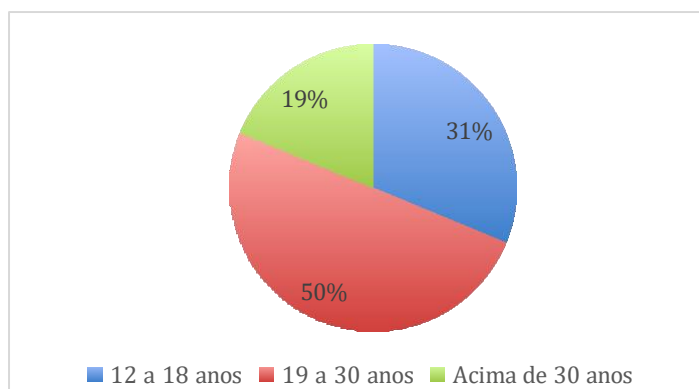
[...] o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres (SCOTT, 1995, p.75).

A palavra “gênero” tornou-se uma forma de se referir à “construção cultural e identificação”, isto é, à criação inteiramente social de ideias sobre os papéis apropriados dos

homens e das mulheres. É uma forma de se referir às origens sociais exclusivas das identidades subjetivas masculinas e feminina.

A segunda questão analisada foi a faixa etária dos sujeitos que participaram da pesquisa. As respostas obtidas estão expressas no gráfico 2.

Gráfico 2- Faixa Etária dos estudantes evadidos da escola

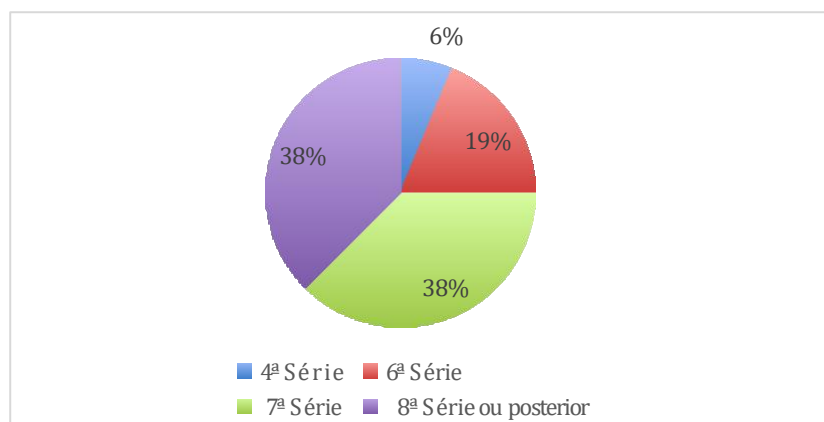


Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Conforme o gráfico 2, percebe-se que os estudantes evadidos são jovens, (19 a 30 anos), sendo assim nos vem a indagação sobre as motivações que fizeram com que eles desistissem da continuidade aos estudos.

De acordo com Futura (2023), existem diversas causas que podem levar os jovens a evasão. Entre os que não estudam atualmente, apenas 38% alcançaram a escolaridade que desejavam e 57% não tiveram condições de continuar os estudos por diferentes motivos, sendo o principal deles precisar trabalhar para manter a família (47%). Para 18% dos jovens de 16 a 24 anos, a razão para deixarem de estudar é a gravidez ou nascimento de uma criança. A evasão escolar por gravidez/filho é maior também entre mulheres (13%), moradores do Nordeste (14%) e das capitais (14%) – o dobro da média nacional, de 7%. De acordo com a matéria os motivos que mais levam os jovens a evasão é a necessidade de trabalhar para manter a família e a gravidez.

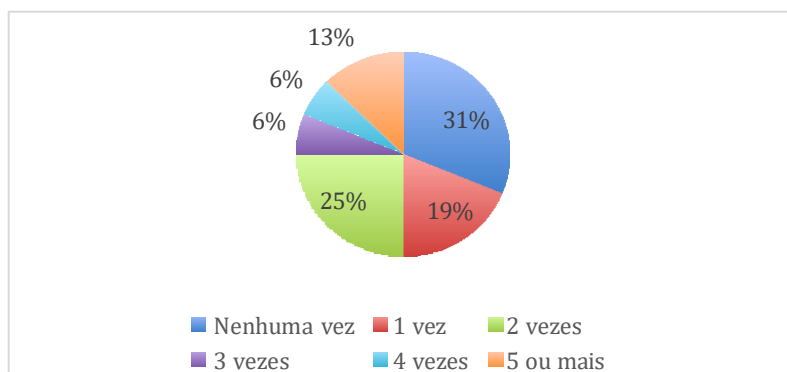
Um outro questionamento que se julgou necessário foi no tocante a série que eles pararam de estudar. O gráfico 3 apresenta esses resultados.

Gráfico 3- Escolaridade dos estudantes evadidos

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Percebe-se que a evasão aconteceu em diversos anos, mas é preocupante ver que alguns indivíduos sequer conseguiram chegar aos anos finais do ensino fundamental, isso implica significativamente na inserção no mercado de trabalho, limitando assim as oportunidades em certos espaços. Ferreira e Oliveira (2020), falam que aquelas pessoas que não concluíram o ensino básico são desviadas de empregos com uma remuneração melhor, pois de acordo com o mercado de trabalho esses sujeitos não têm condições de exercer certas atividades exigida pela empresa, pelo motivo de não ter conseguido concluir os estudos.

Em relação ao quantitativo de reprovações por parte dos envolvidos na pesquisa, os resultados estão expressos no gráfico 4.

Gráfico 4- Quantidade de reprovação por parte dos pesquisados

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

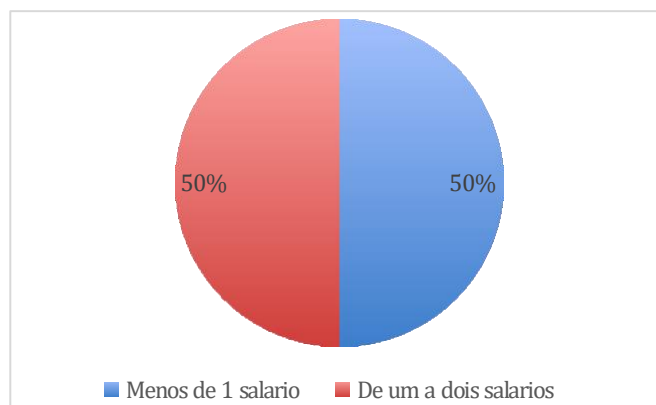
Mesmo que a maioria não tenha histórico de reprovações na vida escolar, sabe-se que ela é uma das causas que faz o estudante se evadir da escola. Como afirma Linhares (2005), é um dos fatores para as principais causas da evasão, pois acredita-se que os estudantes repetentes tendem a abandonar a escola por se sentirem incapazes de avançar.

Em todas as séries, as taxas de evasão escolar entre os reprovados são bem maiores para os estudantes pobres do que para os ricos, sugerindo que a reprovação seja um desincentivo maior para essa classe econômica (LEON E MENEZES-FILHO, 2002, p.429).

De acordo com os autores acima, a taxa de reprovação é bem maior para aqueles jovens de baixa renda, pois são diversos fatores que influenciam, como por exemplo: na maioria das famílias não se tem um local adequado para estudar, questões familiares, condições de saúde, falta de recursos financeiros, entre outros.

Questionou-se também a questão socioeconômica dos envolvidos na pesquisa. O gráfico 5 mostra os dados obtidos.

Gráfico 5- Situação socioeconômica dos sujeitos pesquisados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

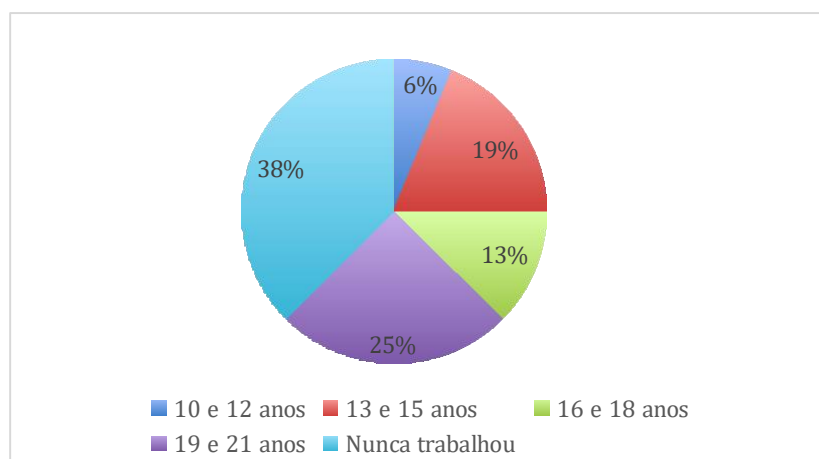
Dessa forma, percebe-se que a metade dos sujeitos tem uma renda baixa, e que apesar do Brasil ter avançado, muitas pessoas passam por necessidades devido as desigualdades sociais presentes na sociedade. O salário das pessoas que não tiveram um nível de escolaridade avançado é bem menor.

Do ponto de vista da teoria do capital humano, não importa como a produtividade do estudante é aumentada, mas supõe-se que o estudante adquira habilidades cognitivas por meio da educação recebida em sala de aula. A teoria prevê que o estudante consegue pôr em prática as habilidades adquiridas na escola para aumentar seu desempenho no mercado de trabalho (DIAS NETO, 2021, p.15).

De acordo com Dias Neto (2021), o estudante adquire as habilidades e aprendizagens na sala de aula, para depois colocar em prática, e ter uma grande execução no mercado de trabalho, podemos perceber que essa questão se relaciona bem com o que foi comentado acima, quem tem um nível de escolaridade maior, terá um salário melhor. É nítido nas comunidades rurais que pessoas que não tiveram acesso à educação ou não conseguiram prosseguir nos estudos, trabalham de forma dura, precária e com baixa remuneração.

O gráfico 6, apresenta os resultados do questionamento acerca da idade que os sujeitos pesquisados começaram a trabalhar.

Gráfico 6- Idade que os sujeitos evadidos começaram a trabalhar.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Observa-se que 38% dos jovens pesquisados não trabalham, o que levanta a seguinte questão: o que esses jovens fazem se não estão estudando nem trabalhando?

Percebe-se que 6% dos participantes começaram a trabalhar ainda na infância e adolescência. Dado preocupante, pois isso impacta principalmente na frequência e permanência escolar. Abreu, Oliveira e Silva (2016, p.80) abordam que:

As crianças e jovens do campo se inserem precocemente no trabalho para integrar a mão-de-obra familiar. A simultaneidade entre trabalho e escolarização marca as possibilidades da não permanência da criança na escola, pois a forma inadequada do calendário escolar à realidade do meio rural e a sazonalidade do trabalho agrícola é um fator determinante para que as crianças não acompanhem o currículo escolar verticalizado urbanocêntrico.

Abreu, Oliveira e Silva (2016), relatam que as crianças e jovens em algumas famílias se inserem mais cedo no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, pois em ambos os casos o que ganham não é suficiente para arcar com todas as despesas, sendo necessário que os filhos ajudem.

Chega um tempo que não dá para conciliar ou até mesmo a escola se torna desinteressante, e acabam desistindo. Outro fator a destacar é sobre o calendário escolar, pois não há uma divisão sobre o período de ficar na escola (tempo escola) e o de ficar em casa (tempo comunidade), se colocasse em prática, os estudantes teriam como ter mais tempo para fazer suas atividades e ajudar aos pais.

Nas comunidades rurais, seria importante a inserção da pedagogia da alternância nas escolas do campo, pois assim facilitaria a vida dos estudantes que pretendem continuar indo à escola. Segundo Rodrigues e Bonfim (2017):

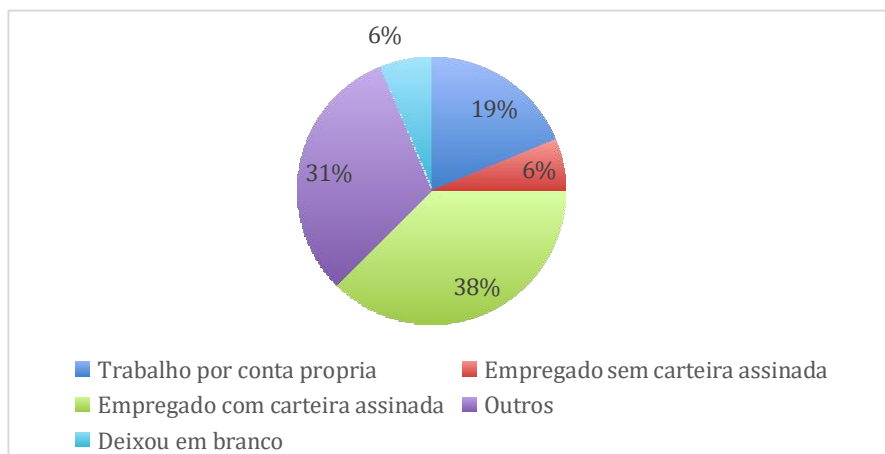
Na pedagogia da alternância o estudante em determinada época, fica na escola em regime de internato aprende os conteúdos sistematizados e acumulados considerando suas experiências concretas, objetivando o desenvolvimento integral do estudante e do local onde ele vive. Em outra época fica com a família (meio socioprofissional), colocando em prática tudo o conhecimento adquirido na escola através de projetos, por isso que se diz meio socioprofissional.

De acordo com a fala dos autores, pedagogia da alternância, é o que popularmente chamamos de TC (tempo comunidade) e TE (tempo escola), é o estudante ter direito a passar uma parte do tempo na escola, buscando novas aprendizagens, para depois poder passar um período em suas comunidades colocando o conhecimento adquirido em prática. Nesse caso percebe-se que a educação do campo surgiu para garantir aos sujeitos do campo melhores condições de vida. Novamente Rodrigues e Bonfim (2017) vem destacar que a educação rural surgiu em resposta aos movimentos sociais que buscavam educação para todos os moradores

do campo; para eliminar o analfabetismo; para salvar a cultura camponesa conquistada e desprezada; para valorizar a agricultura familiar; enfim, no contexto da reforma agrária como importante meio de conquista da terra.

No tocante ao trabalho que os indivíduos evadidos conseguiram ingressar, o gráfico 7 apresenta os resultados obtidos através do questionário.

Gráfico 7- Vínculo empregatício dos sujeitos pesquisados



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

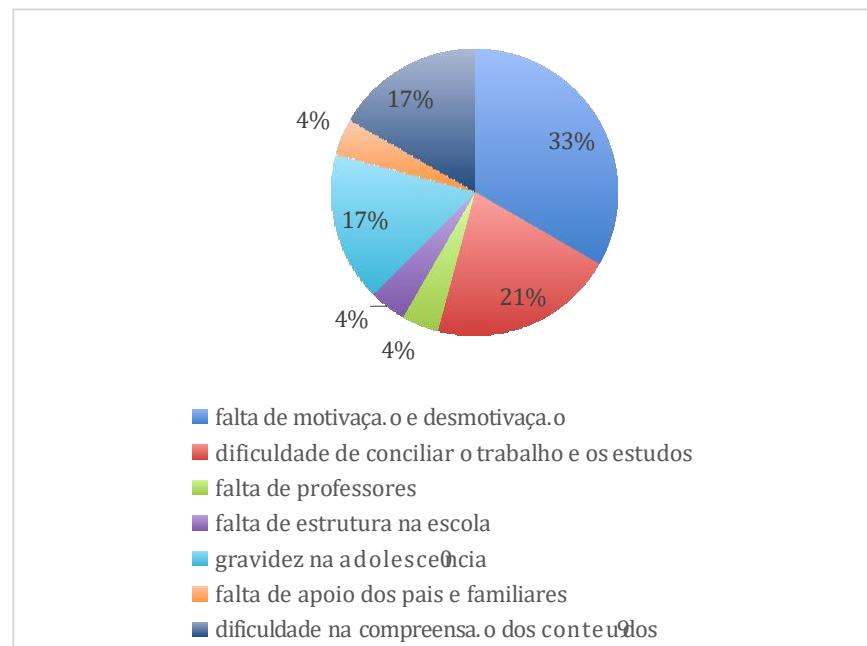
Observa-se que apenas 38% dos jovens pesquisados possuem trabalho com carteira assinada, o que evidencia a dificuldade de conseguir um emprego formal sem a conclusão do ensino básico. Dessa forma, muitas pessoas acabam sujeitas a aceitar as oportunidades que aparecem, geralmente com baixa remuneração e condições de trabalho precárias.

Percebe-se que muitos jovens desistem da vida escolar, pois necessitam trabalhar para contribuir com o sustento da família, e não conseguem conciliar os estudos com o trabalho e acabam desistindo de frequentar os bancos escolares.

Muitos desses educandos/as trabalham, têm filhos, e têm uma jornada diária de trabalho muito extensa, os levando assim a passar todo esse tempo fora de sala de aula. Muitos deles sentiram vontade de voltar a estudar antes, no entanto devido às suas circunstâncias não puderam retornar para a escola (SILVA, 2021, p.50).

Como a autora vem falar, eles têm uma jornada de trabalho extensa e quando retornam as suas casas não têm ânimo e coragem para irem à escola. Dessa forma, além da questão do trabalho, existem outros fatores (gráfico 8) que contribuem para a desmotivação e consequentemente evasão, segundo os sujeitos pesquisados.

Gráfico 8- Fatores que contribuíram para a desistência dos sujeitos evadidos



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

O gráfico 8, mostra que há diversas razões que contribuíram para que os jovens do Assentamento Salgado deixassem a escola. Como observa-se, a evasão escolar é derivada de fatores sociais, econômicos, políticos e familiares. Dos santos, Rocha e Alves (p.6), vem relatar bem essa questão:

Outros fatores que contribuem diretamente para evasão são acesso limitado ao ensino, gravidez precoce, violência, pobreza, necessidade de contribuir na renda familiar acaba por obrigar que o jovem deixe os estudos e passe a trabalhar para que possa suprir com suas necessidades.

As causas da evasão escolar são diversas, mas, existem alguns fatores que contribuem de uma forma mais direta para que a ocorra, como gravidez (17%), que foi a causa de desistência de algumas entrevistadas e a necessidade de contribuir com a renda, que é uma causa bem comum, fazendo com que se evadam para trabalhar e ajudar na renda

familiar. A desmotivação também surge como motivos para evasão, pois muitos não tem um incentivo familiar para continuar estudando, e acabam se evadindo.

Lino (2020) ressalta que, são muitos os motivos que levam jovens e adolescentes ao abandono escolar, como desigualdade social, distribuição de renda etc. Além das deficiências do sistema educacional, muitas vezes os estudantes abandonam a escola para trabalhar e sobreviver.

A desigualdade social é um fator que ainda contribui de forma significativa com a evasão escolar, e infelizmente, esse ainda é um dado exorbitante no nosso país e mais especificamente na região nordeste. Como vem afirmar Oliveira (2023), que no Brasil, a desigualdade social existe em diferentes níveis (político, econômico, social, étnico, regional e cultural) desde o seu surgimento e é crescente. A desigualdade no Brasil se encontra em diversas proporções, tanto na política, como no social, ou seja, em diversos fatores, as pessoas mais afetadas geralmente são aquelas que têm menos renda, como também menos acesso aos serviços públicos.

Os jovens também registraram problemas como a falta de motivação e desmotivação. De todas as dificuldades que a educação brasileira enfrenta, uma das que mais se destaca no cenário atual é a falta de interesse de muitos estudantes por quaisquer atividades escolares. Sabe-se que a falta de estrutura física, recursos didáticos e as condições de chegar até as escolas contribuem para essa desmotivação.

A dificuldade na compreensão dos conteúdos com (17%), foi mais uma das causas da evasão dos jovens do Assentamento Salgado. Silva (2022), aponta que a falta de integração do ensino e do aconselhamento curricular com as realidades da vida sociocultural dos estudantes é um fator. Lacunas na formação inicial e continuada dos professores no tocante a trabalhar a interdisciplinaridade e contextualização, ausência de currículo e livros adaptados a educação do campo, dificuldades financeiras, transporte escolar precário e inexistente, estradas sem manutenção e segurança, são fatores que também dificultam a permanência dos jovens do campo na escola.

Sujeitos se evadem alegando não compreender os conteúdos trabalhados na sala de aula. Essa questão poderia ser contornada se houvesse uma contextualização dos conteúdos adequando com a realidade que eles vivem, pois certamente ficaria mais viável aprender mediante a aplicação do conhecimento a sua cultura e forma de vida.

A contextualização dos conteúdos na sala de aula para os sujeitos do campo é importante, como veremos cita Melo (2018, p.103-104):

Entender a importância da prática de ensino contextualizada corrobora para a fomentação identitária e cultural dos sujeitos de direito, pois é possível se viver com qualidade de vida e soberania alimentar, devido à riqueza que se tem a terra (a terra tudo pode dar), a partir da relação do homem com o solo fértil, há muitas possibilidades de desenvolvimento sustentável, cabe ser fomentada esta premissa em sala de aula para que os sujeitos de direito possam se sentir pertencentes aquele contexto e entendam que podem viver bem.

De acordo com a autora, contextualizar de acordo com a vivência do estudante, oportuniza a colaboração para sua vida, pois quando se trabalha metodologias e práticas voltadas para seu local de origem, influencia-o a querer conhecer seu lugar, se sentir pertencente, e querer explorar com curiosidade e zelo, minimizando o preconceito de não querer viver no campo, porque quem vive nele é atrasado e matuto. Apesar disso, Caldart (2002), aponta que os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sofrem com a realidade perversa da sociedade, mas que não se conformam com ela. São sujeitos que não baixam a cabeça diante das dificuldades, mas que lutam para continuar sendo agricultores, e buscam por melhores condições de trabalho e educação.

Ao questionar como os evadidos avaliam a estrutura da escola, temos alguns recortes de respostas dos participantes da pesquisa.

S6: Regular; “na minha opinião é porque precisa melhorar as salas, pois são quentes, deveria ter mais banheiros, pois é só um feminino e um masculino”.

S11: Regular; “por que no tempo, as salas eram muito pequenas, não tinha tranca nas portas do banheiro, faltava janelas”.

Muitas vezes, a estrutura da escola é um dos fatores que motiva o estudante a desistir da vida escolar. De acordo com Silva et al. (2018, p.7):

A estrutura física das escolas, estão comprometidas, as salas são quentes, enfim, o espaço físico não é atrativo e isso também afasta os estudantes. Existe também a falta de cumprimento do regimento, do Projeto Pedagógico, a organização curricular e a ausência de projetos, também colabora para a evasão, repetência e outros problemas agravantes.

Silva et al. (2018), afirma que as estruturas de algumas escolas estão comprometidas e isso acaba afastando os estudantes, pois pode acontecer do ambiente interferir na aprendizagem, como por exemplo, uma sala quente e com pouco espaço, fica inviável de ter

bons resultados no aprendizado, pois de certa forma afeta a concentração do sujeito, impossibilitando-o de aprender.

Em relação a análise dos estudantes evadidos no tocante a pretensão de retorno a escola, 11 sujeitos responderam que não tem interesse em voltar a estudar, alegando falta de interesse e dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Apenas 3 responderam que pretendem retornar à escola. Duas, estão em dúvida, alegando a dificuldade de conciliar com a maternidade.

O casamento e maternidade precoce, a ausência de políticas ou projetos educacionais inclusivos à escolarização das jovens, pouco apoio familiar, entre outros fatores, emergiu em suas vidas, minando suas condições de permanência na educação formal e contribuindo para sua evasão escolar (SILVA, 2022, p.32).

De acordo com a Silva (2022), e com as respostas de algumas jovens, elas sentem dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho e a maternidade, pois ambos precisam de dedicação, e quando não se tem uma rede de apoio acaba se tornando mais complexo, e assim acham melhor evadir-se da escola.

Em relação aos fatores que dificultaram a continuação na vida escolar, alguns apontamentos são:

S1: “O fato de ser mãe muito jovem”.

S4: “O que mais contribuiu na minha desistência foi que eu precisava trabalhar e meus pais não tinham condições para mim ajudar”.

S6: “O que mais contribuiu foi que eu não tinha interesse de estudar”.

S9: “O que mais contribuiu foi porque me casei, e acabei ficando desmotivada e sem vontade de estudar”.

S11: “O que mais contribuiu para que eu deixasse a escola foi que engravidei e não tinha como ir à escola com a criança”.

Pode-se identificar que as mulheres se evadiram principalmente pela questão da maternidade precoce. Já os homens apontam que a maior contribuição para a desistência foi a necessidade de trabalhar, pois os pais não tinham condições suficientes para ajudar e arcar com todas as despesas da família. De acordo com Silva (2022), existem diversas condições

para a evasão, os estudantes abandonam a escola por diversos motivos, muitas vezes por falta de recursos financeiros ou mesmo por falta de interesse. Há também muitas mulheres jovens que se tornam mães muito cedo e têm que cuidar dos filhos porque não há ninguém que as mande para a escola. O mesmo acontece com os meninos, que querem ser independentes desde cedo, cujos pais muitas vezes não têm condições financeiras e que optam por trabalhar sem concluir os estudos. Os jovens abandonam a escola por não terem capacidade financeira, ou mesmo por falta de interesse, e porque se tornam mães precocemente e não têm uma rede de apoio para os filhos. Já os meninos optam por desistir porque querem ser livres, desejam conseguir seus ideais sem ser pelos estudos, então acabam se evadindo da escola.

Foi questionado sobre o que mais gostava/ motivava, durante o período que permaneceu na escola. A seguir serão mostrados o que alguns pesquisados responderam:

S2: “O que eu mais gostava era das amizades que eu fazia”.

S3: “O que eu mais gostava era das aulas de educação física”.

S4: “Jogar bola e os namoros”.

De acordo com os apontamentos dos jovens da pesquisa, percebe-se que não eram as aulas e as metodologias que os motivavam a permanecer na escola, mas sim os amigos que faziam, como também as aulas de educação física, que possivelmente eram aulas práticas, onde saiam da sala de aula.

A evasão escolar em comunidades rurais é um problema complexo, influenciado por diversos fatores inter-relacionados que acabam desestimulando a permanência dos estudantes. Alguns dos principais motivos incluem: distância e dificuldade de acesso à escola, carência de professores qualificados, materiais didáticos, e infraestrutura adequada (como eletricidade, água potável e internet), trabalho infantil e responsabilidades familiares, baixa valorização da educação, problemas socioeconômicos (pobreza e a insegurança alimentar podem levar os estudantes a abandonarem a escola para buscar sustento), falta de apoio pedagógico e migração (muitas famílias rurais se deslocam em busca de melhores condições de vida ou trabalho, o que interrompe o ciclo escolar das crianças e jovens). Esses fatores interagem entre si, agravando a vulnerabilidade dos estudantes de comunidades rurais e resultando em altas taxas de evasão escolar.

4. 2 Entrevista com a gestora da escola

Foi elaborado um roteiro de entrevista contendo seis questões subjetivas, para a gestora da escola, que trabalha há 21 anos na instituição e possivelmente conhece a realidade, e principalmente as principais dificuldades enfrentadas pela escola.

Pergunta norteadora da entrevista: Você considera que a escola tem alto, médio ou baixo índice de evasão?

Sobre a problemática da evasão, ela afirma:

Mulher, no meu entender é médio, porque com o passar dos anos as coisas vem se evoluindo mais, o avanço e uso das tecnologias só vem para melhorar, como por exemplo, nesse período das chuvas, apesar das dificuldades, e as aulas sendo online, eles continuaram estudando, ou seja, não ouve tanta evasão, por isso considero médio.

De acordo com a fala da gestora ela considera que a escola tem médio índice de evasão, ou seja, são poucos os estudantes que se evadem, vale também ressaltar que a escola atende um baixo percentual de estudantes. E como ela relatou, o avanço das tecnologias, foi algo que veio para melhorar no ensino, fazendo com que diminua a evasão escolar, pois no período das chuvas em que os estudantes não conseguem chegar à escola por dificuldade no acesso e ausência de estradas estruturadas, as aulas ficam remotas. Como a gestora citou, realmente com o avanço das tecnologias deu-se uma amenizada nas evasões, pois atualmente, os professores criam grupos de whatsapp para facilitar a relação família- escola.

Em relação às possíveis causas que podem contribuir para a evasão escolar na escola:

Na minha opinião, uma das causas da evasão, aqui na escola é por causa de trabalho, principalmente no tempo de corte de palha, que muitos desistem de estudar para trabalhar. Outra causa bem comum é a gravidez na adolescência, que apesar da escola trabalhar e fazer palestras, ainda acontece, e a falta de motivação é outra causa, muitos estudantes são bastante desmotivados.

Ela aponta causas mais comuns que contribui para a evasão na escola, sendo a questão do trabalho, pois muitos jovens precisam trabalhar para se sustentar e ajudar na renda familiar, a gravidez na adolescência, quando as jovens engravidam desistem de estudar, às vezes por não ter um apoio da família, e por último foi citado a falta de motivação dos estudantes, de acordo com o ver dela alguns se evadem por se sentirem desmotivados.

De acordo com Pereira e Coutrim (2020), a relação entre trabalho e estudo é caracterizada pela constante dificuldade de conciliar essas duas situações que ocupam grande parte do cotidiano dos estudantes. Há distanciamento e falta de articulação entre as dimensões

aprendizagem e trabalho, levando ao esgotamento físico e emocional porque a experiência de trabalho não está integrada à experiência acadêmica. A ausência de uma rede e apoio e creches públicas, dificultam para que as mulheres consigam continuar na escola após a maternidade.

No tocante ao trabalho realizado pela escola para minimizar a evasão, a resposta foi a seguinte:

Sim, em relação a gravidez na adolescência, por exemplo, todo ano é realizado palestras com a equipe do CRAS e a escola. E outra coisa que gera a evasão, é o trabalho, em relação a isso, incentivamos e orientamos para trabalhar no momento certo, mas às vezes é necessário, a partir das circunstâncias que eles vivem.

De acordo com a gestora, mesmo timidamente existem trabalhos desenvolvidos pela escola para diminuir a evasão. Em relação a gravidez, ainda se tem uma interação da escola com o CRAS- Centro de Referência de Assistência Social, onde os dois juntamente fazem palestras com o objetivo de contribuir para a diminuição da gravidez na adolescência.

Por isso a importância de um trabalho em rede entre a Escola e o CRAS. Pois o CRAS é uma instituição que já trabalha com a família inscrita em programas sociais, possui muitas informações que podem ajudar a escola a criar estratégias para os problemas que se apresentem no ambiente escolar por estudantes provenientes dessas famílias assistidas facilita em muitos os aspectos o trabalho da equipe pedagógica [...] (Schuistak, 2015, p.16).

Schuistak (2015) aponta a importância que é a escola ter parceira com o CRAS, pois a instituição tem dados de estudantes que são cadastrados em programas sociais, assim ficando mais fácil a interação escola- CRAS e família.

Questionou-se também como a escola vem trabalhando junto ao corpo docente no combate à evasão escolar. A gestora respondeu o seguinte:

Trabalhamos da seguinte forma, sempre antes de iniciar o período letivo fazemos uma reunião com todos os professores, então elaboramos um planejamento de como vamos fazer para combater a evasão, os professores buscam sempre novas metodologias quando ver que os estudantes estão perdendo o interesse pelas aulas, também buscam sempre ter contato com a família dos estudantes, então é dessa forma que a escola trabalha com o corpo docente.

Como podemos ver, a escola e o corpo docente tentam trabalhar de uma maneira que venha amenizar a evasão. Quando os professores percebem que os estudantes não estão dando tanta atenção às aulas, faltando, ou até mesmo deixando de fazer as atividades, eles criam

recursos pedagógicos que despertem um melhor interesse. Também foi citado que os professores sempre buscam ter contato com os pais, já que essa é uma forma de entender as dificuldades e os desafios que eles enfrentam, para assim tentar ajudá-los.

“Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/estudante” (Souza, 2009, p.7). A relação da família com a escola é importante para o bom desempenho escolar e social dos estudantes, pois quando há essa interação entre ambas as partes é mais fácil de se perceber qual a dificuldade do estudante, o que ele está precisando para avançar, e assim conduzi-lo para uma possível solução.

A última questão pensada foi sobre que medidas poderiam ser tomadas juntamente com parcerias para diminuir o número de evadidos na escola. A gestora respondeu:

Na minha opinião as medidas que podem ser tomadas são: promover capacitação do corpo docente, como também desenvolver projetos interdisciplinares e revisar a metodologia pedagógica, existe diversas medidas, mas essas são umas das principais que devem ser tomadas.

Destacou-se que medidas tomadas poderão minimizar a evasão, onde os professores poderiam aderir a atividades dinâmicas para trabalhar na sala de aula, despertando o interesse e aprendizagem dos estudantes, mas para isso precisam passar por uma capacitação, para assim criar projetos e metodologias aplicáveis nas aulas.

Para que aconteça uma educação de qualidade é importante que haja políticas a favor, pois não parte somente do professor, mas sim de recursos financeiros e pedagógicos, professores especializados, enfim são inúmeros recursos que a educação necessita para uma educação de qualidade.

Entendemos que a evasão está presente em várias escolas do Brasil, e para combatê-la os órgãos públicos precisam continuar criando medidas que venham a diminuir os casos de evasão. Finalizamos a presente pesquisa destacando que esperamos que este estudo possa contribuir com novas pesquisas sobre a evasão escolar dos povos do campo. A educação do campo é direito de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos desta pesquisa e das questões discutidas, observou-se, por meio das análises e resultados, que os principais fatores apontados pelos sujeitos pesquisados foram relacionados à falta de motivação e interesse, dificuldade em conciliar trabalho e estudos, carência de professores, deficiências na infraestrutura escolar, gravidez na adolescência, ausência de apoio por parte dos pais e familiares, dificuldades na compreensão dos conteúdos e desmotivação geral.

Também foram apontadas questões financeiras que impactaram a educação dos sujeitos, visto que algumas famílias não possuíam renda suficiente para sustentar todos os membros. Como resultado, os jovens abandonavam a escola devido à necessidade de trabalhar e contribuir para a renda familiar.

A partir do estudo, foram avaliados os fatores intraescolares e extraescolares associados à evasão escolar dos jovens do Assentamento Salgado. Entre os fatores intraescolares citados estão: a ausência de professores, a falta de uma estrutura escolar adequada e a dificuldade na compreensão dos conteúdos. Em relação aos fatores extraescolares, mas que influenciam o contexto escolar, destacam-se a falta de motivação e interesse, a gravidez na adolescência, a ausência de apoio dos pais e familiares e a desmotivação, os quais estão diretamente relacionados a circunstâncias externas à escola.

Buscou-se compreender de que modo as exigências econômicas e sociais influenciam a evasão escolar, constatando-se que muitos jovens carecem de condições mínimas, como alimentação adequada e uniformes, além de não disporem de um ambiente propício para estudar e realizar suas tarefas escolares. Ademais, há uma carência de recursos didáticos que poderiam contribuir para melhoria do desempenho escolar dos estudantes.

Diante dessas constatações, a evasão escolar se revela como um problema persistente e de longa data. Embora tanto o poder público quanto as instituições de ensino estejam cientes dessa realidade, ainda há uma insuficiência de investimentos voltados para mitigar essa problemática em âmbito nacional.

Estudar esse tema contribuiu para minha evolução como educadora, pois considero de extrema importância que as presentes e futuras gerações compreendam as dificuldades enfrentadas pelos jovens do campo para permanecerem na escola. Esse estudo também serviu como motivação para que eu continue buscando conhecimento e trabalhando em conjunto com a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, W. F.; OLIVEIRA, D. B.; SILVA, M. D. M. Evasão e fracasso na educação do campo: estudo de uma escola rural. **Margens: Revista Interdisciplinar do PPGCITI** | ISSN: 1806-0560 | e-ISSN 1982-5374, v. 5, n. 6, p. 71-88, 2016.
- ARROYO, M. G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo), v. 02. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999, p. 8 – 19.
- BARROS, R. P. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Out.2017 Disponível em: <https://www.insper.edu.br/content/dam/insper-portal/legacy-media/2018/09/Poli%CC%81ticas-pu%CC%81blicas-para-a-reduc%CC%A7a%CC%83o-do-abandono-e-evasa%CC%83o-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em 23 de junho. 2023.
- BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A. Evasão Escolar: Desafios Para Permanência dos Estudantes na Educação Básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 133-155, mai./ago. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. 2a ed. Brasília: **Senado Federal**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso: 13 de fevereiro 2023.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 24 de junho. 2023.
- CABRAL, C. G. L. Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso? **Secretaria de Estado da Educação-SED**. Santa Catarina. 2017. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 22 de junho 2023.
- CALDART, R. S. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Org). **Por uma educação do campo: Contribuições para a construção de um projeto de Educação do campo**. Brasília, 2004, p.10-31. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro 2024.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. p. 18-25, 2002.

CERATTI, M. R. N. Evasão Escolar: causas e consequências. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

COCCO, E. M.; SUDBRACK, E. M. Ensino médio no contexto atual e os desafios de acesso e permanência. **Impulso**, Piracicaba, v.26, n.67, p7-22. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318438070_Ensino_medio_no_contexto_atual_e_os_desafios_de_acesso_e_permanencia. Acesso em: 22 de setembro 2021.

DELBONI, C.; DE FREITAS, A. A.; DALTRO, M. L. M. A educação no campo e suas dificuldades. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 15, n. 1, p. 13-25, 2018. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/170/95>. Acesso em: 29 de setembro 2021.

DIAS NETO, J. E. M. **Influência do nível de escolaridade no salário do trabalhador brasileiro de 2015 a 2019**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Pontifícia Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2758/1/MONOGRAFIA%20JOS%C3%89%20ELIAS%20DAS%20MERC%C3%8AZ%20DIAS%20NETO%20FINAL.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro 2023.

FELIPE, A. F.; ARLINDO, M. A. A educação no/do campo como possibilidade de permanência do jovem na terra: os desafios da Escola Municipal Rural São Joaquim em Selvíria (MS). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas - (ISSN 1808-2653)**, v. 1, n. 24, p. 235-259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/2763/2099>. Acesso em: 02 de maio 2022.

FERREIRA, E. C. S.; OLIVEIRA, N. M. Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4/15>. Acesso em: 15 abril. 2023.

FERREIRA, L. A. M. Evasão escolar. **Manual de Gestão Pedagógica e Administrativo**. 2014. Disponível em: <https://l1nk.dev/pzyWy> Acesso: 15 de abril 2023.

FLOR, A. S. **Baixa frequência e evasão escolar: grandes problemas nas escolas do campo**. 2015. Monografia (Pós-graduação em Gestão Escolar) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9WRG6B/1/aline.pdf>. Acesso: 27 de abril 2024.

FUTURA. Só 15% dos brasileiros com mais de 16 anos estudam atualmente. 2023. Disponível em <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/so-15-dos-brasileiros-com-mais-de-16-anos-estudam-atualmente> Acesso em: 20, maio de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SARAIVA, A. Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres. Estatísticas sociais. **Agência IBGE Notícias**, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em 19 abr. 2021.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. 2002. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 32, n.3, p.417-451, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4286>. Acesso em: 06 de outubro 2022.

LINHARES, D. S. **Reprovação escolar: uma realidade a ser transformada**. 2005. Monografia (Especialização em Educação com ênfase em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2479>. Acesso em: 19 de janeiro 2023.

LINO, E. R. O. L. *et al.* **A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa**. 2020.42f. Monografia (Graduação em Biologia) - Escola de ciências agrárias e biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/728>. Acesso em: 21 de abril 2023.

MELO, M. A. V. A contextualização do ensino: realidade de algumas escolas do campo de Canhotinho-PE. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 1, p. 102–115, 2018. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/543. Acesso em: 8 fev. 2024.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. ed 25. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.80 p.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 326-333.

OLIVEIRA, F. M. Desigualdade social: uma trajetória de insistência no Brasil. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 7, p. 6750–6766, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1024>. Acesso em: 16 maio. 2024.

PEREIRA, L. S.; COUTRIM, R. M. E. Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo. **Revista Educativa – Revista de Educação**. Goiânia, v. 23, n. 1, p. e7376, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7376>. Acesso em: 21 de maio 2022.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências**. 2015. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>. Acesso em: 24 de novembro 2023.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Rev. Bras Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006. Disponível em: <https://acesse.one/4Z4Kq>. Acesso em: 29 de julho 2022.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 160 p.

RODRIGUES, H. C. C.; BONFIM, H. C. C. A educação do Campo em seus aspectos legais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE,13., 2017. **Anais Eletrônicos...** 2017, p.1374-1387. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/5c77e2a3ea8bca02d3733ed9dfc2a016.pdf>. Acesso em: 18 de abril 2022.

SANTOS, C. B.; ROCHA; F. S. J.; ALVES, L. F. B. Evasão escolar: causas e consequências. In: CONEDU- CONEDU EM CASA,7., 2021, Campina Grande: Realize Editora, 2021.**Anais Eletrônicos...**Campina Grande: Conedu, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80584>. Acesso em: 21 de maio 2024

SANTOS, R. B. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: O protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 51, p. 210-224, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2017.24758> .Acesso em: 20 fevereiro. 2024.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**. Porto Alegre.v. 20 n. 2 (1995), p.71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 30 de abril 2023.

SILVA, A. N. **Evasão escolar de jovens da comunidade recanto da esperança, zona rural de Mossoró-RN**. 2022.44f. Monografia (Graduação em Educação do Campo), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8233>. Acesso em: 05 de agosto 2023.

SILVA, F. G. A. *et al.* Evasão Escolar. In: Encontros de Iniciação Científica UNI7,14, v. 8, n. 1, 2018. **Anais eletrônicos...** UNI7, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/649/534>. Acesso em: 09 de agosto 2023.

SILVA, K. R. Q. **Fatores que levam à evasão escolar na educação de jovens e adultos na escola estadual Padre José de Anchieta em Serra do Mel/RN**, 2021.75f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6580>. Acesso em: 18 de agosto 2023.

SILVA, M. R.; BRAGA, M. E. B. P. **Causas e consequências da evasão escolar na escola normal estadual Professor Pedro Augusto de Almeida–Bananeiras. PB.** v. 18, n. 04, 2016. Disponível em:

http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.

Acesso em 23 novembro. 2023.

SILVA, M. G. T. B.; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 4242–4256, 2023.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12181>. Acesso em: 9 março. 2024.

SOUZA, M. E. P. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho

escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**. Paraná, p. 1764-8,

2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>.

Acesso em: 15 de fevereiro 2024.

VEIGA, A. A. *et al.* O fechamento de escola do campo e os impactos sobre o território

rural. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v. 5, n. 9, p. 136-147, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/13616/11209>. Acesso em: 9

março. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES EVADIDOS DA ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DISCENTE: SAIONARA BEZERRA SOARES
DOCENTE: KÉSIA KELLY VIEIRA DE CASTRO

QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES EVADIDOS DA ESCOLA
1. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro
2. Idade ☐ 12 a 18 anos ☐ 19 a 30 anos ☐ Acima de 30 anos
3. Qual foi a última série que você concluiu? ☐ 3ª série do Ensino Fundamental ou anterior. ☐ 4ª série do Ensino Fundamental. ☐ 5ª série do Ensino Fundamental. ☐ 6ª série do Ensino Fundamental. ☐ 7ª série do Ensino Fundamental. ☐ 8ª série do Ensino Fundamental ou posterior
4. Quantas vezes você foi reprovado(a)? ☐ Nenhuma vez. ☐ 1 vez. ☐ 2 vezes. ☐ 3 vezes. ☐ 4 vezes. ☐ 5 ou mais vezes
5. Renda familiar: ☐ Menos de 1 salário mínimo; ☐ De um a dois salários mínimos; ☐ De três a quatro salários mínimos; ☐ Acima de quatro salários mínimos.
6. Com que idade você começou a trabalhar? (considere o primeiro trabalho remunerado) ☐ Antes dos 10 anos. ☐ Entre os 10 e os 12 anos.

☐ Entre os 13 e os 15 anos. ☐ Entre os 16 e os 18 anos. ☐ Entre os 19 e os 21 anos. ☐ Entre os 22 e os 24 anos.
7. Qual é seu vínculo empregatício? ☐ Trabalho por conta própria. ☐ Trabalho em “negócios da família”. ☐ Empregado sem carteira assinada. ☐ Empregado com carteira assinada. ☐ Outros. Quais?
8. Como você avalia a estrutura física da escola que você estudou? ☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Precisa melhorar muito. Por quê?
9. Você pretende voltar a estudar? ☐ Sim. ☐ Não ☐ Ainda estou em dúvida. Justifique:
10. Quais os principais fatores que contribuíram para que você deixasse a escola? (Pode marcar mais de uma alternativa) ☐ a falta de motivação e interesse; ☐ a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos; ☐ falta de meio de transporte; ☐ fatores sociais como: uso de drogas; trabalho precoce; violência doméstica; ☐ problemas com bullying; ☐ falta de professores; ☐ falta de estrutura na escola; ☐ gravidez na adolescência; ☐ renda insuficiente para manter os estudos (ônibus, materiais escolares, entre outros); ☐ falta de apoio dos pais e familiares; ☐ dificuldade na compreensão dos conteúdos; ☐ desmotivação; ☐ outros
11. O que mais dificultou os seus estudos ou contribuiu para sua desistência?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A ATUAL GESTORA DA ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DISCENTE: SAIONARA BEZERRA SOARES
DOCENTE: KÉSIA KELLY VIEIRA DE CASTRO

ENTREVISTA COM A GESTORA ESCOLAR
Há quanto tempo trabalha na Escola?
Você considera que a escola tem alto, médio ou baixo índice de evasão?
Em sua opinião, quais as possíveis causas podem contribuir para a evasão escolar na escola?
A Escola reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão? () Sim – Quais? () Não
Como a escola vem trabalhando junto ao corpo docente o combate à evasão escolar?
Que medidas poderiam ser tomadas juntamente com parcerias para diminuir o número de evadidos na escola?

ANEXO A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Pesquisadores Responsáveis: Profa. Dra. Késia Kelly V. Castro/ kesia.castro@ufersa.edu.br

Saionara Bezerra Soares (Discente do curso de Lic. Educação Campo- UFERSA)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa OS DESAFIOS DE PERMANÊNCIA ESCOLAR DOS JOVENS DO ASSENTAMENTO SALGADO - UPANEMA/RN, da UFERSA/ Mossoró. Sua colaboração é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, é de forma voluntária, onde você não terá nenhum pagamento e/ou custo referente à sua participação no estudo.

Sua identidade pessoal (nome e demais dados) será mantida em sigilo e os materiais utilizados para coleta dos dados ficarão armazenados sob responsabilidade da professora responsável por cinco anos, após esse período serão queimados e apagados do banco de dados. Os resultados poderão ser divulgados e apresentados em congressos e outros eventos científicos ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com a sua privacidade.

Em qualquer momento você poderá solicitar esclarecimentos ou informações adicionais sobre o andamento da pesquisa, através da professora responsável. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo, além de também não permitir a utilização dos dados coletados durante a pesquisa.

O estudo será realizado através de um questionário contendo 15 (quinze) perguntas sobre o tema da pesquisa, e no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Existem duas vias para você assinar, onde uma delas é sua e a outra será arquivada pela professora orientadora.

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Discente Pesquisador

Professora Responsável

Mossoró, ____/____/____

